

RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO RAIMUNDO NONATO - PI: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO¹

RESUME PRESENCIAL PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SÃO RAIMUNDO NONATO - PI: CHALLENGES AND STRATEGIES OF RESILIENCE

Willian Lima Batista

orcid.org/0009-0001-6749-6464
willianlb040@gmail.com

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/PARFOR.

Carla Andrea Silva

carlandrea@ufpi.edu.br

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC-SP; Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ PARFOR; Docente do curso de licenciatura em Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS/UFPI.

Cândida Josélia de Sousa

orcid.org/0000-0002-9542-9808
candidasousa@ufpi.edu.br

Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ PARFOR.

RESUMO

A Educação Física Escolar é um componente curricular no qual os docentes enfrentam constantes desafios que podem interferir na qualidade do ensino. O presente trabalho objetivou investigar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos professores de educação física no processo da retomada das aulas presenciais. Estudo de caso do tipo intrínseco com abordagem qualitativa que envolveu observações e a realização de entrevistas semi-estruturadas (com três questões abertas). Foram incluídos seis profissionais de ambos os sexos, lotados nos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas do município de São Raimundo Nonato-PI. As respostas foram analisadas e inseridas em duas categorias, desafios e estratégias. Como resultados os desafios citados foram a falta de material e de infraestrutura, atividades de motivação para os alunos, a auto exclusão por parte das meninas das atividades práticas e o cumprimento dos protocolos de biossegurança. Como estratégias foi feito a adaptação, reciclagem e aquisição de materiais, conscientizar, trabalhar com a ludicidade e tornar os alunos como membros ativos do processo. Os resultados apontados pelos professores sugerem que os desafios enfrentados ainda são os mesmos antes da pandemia, exceto ao protocolo de biossegurança, e que as estratégias ainda não são suficientes para ter

1 - O presente artigo foi apresentado como TCC no XIII Seminário Interdisciplinar - PARFOR/UFPI.

exito com os planejamentos do componente curricular. Sendo assim, é visto como necessário a implementação de programas que auxiliem na resolução de tais barreiras ainda existentes nas aulas, de forma a garantir e melhorar o ensino da educação física nas escolas públicas.

Palavras-chaves: Educação Física escolar; pandemia; desafios.

ABSTRACT

School Physical Education is a curricular component in which teachers face constant challenges that can interfere in the teaching quality. This work had as objective to investigate the challenges faced by the physical education teachers in the return to presential classes. It is an intrinsic case study with a qualitative approach that involved observations and semistructured interviews (with three open questions). Were included six professionals of both sexes, working in the final years of elementary school in public schools in São Raimundo Nonato city. The answers were analyzed and inserted into three categories of challenges. As a result, the pointed challenges by the professionals were the lack of material and infrastructure, motivational activities for students, girls self-exclusion from practical activities and compliance with biosafety protocols. In addition, professionals also pointed out they didn't achieve the proposed objectives to this discipline. The results pointed out by the teachers suggest that challenges faced are still the same before the pandemic, except for the biosafety protocol. Therefore, it is seen as necessary programs implementation that assist in strategies aiming the overcoming of these challenges and limits that still exists in the classes to guarantee and improve the teaching of physical education in public schools.

Keywords: Schoolar Physical education; pandemic; challenges.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro enfrentou uma série de entraves para conseguir manter as crianças e adolescentes em algum contexto de aprendizagem durante o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Nesse período, as desigualdades de aprendizagem se agravaram ainda mais no país, ao se levar em consideração as diferentes realidades brasileiras (Unesco, 2020).

Em diferentes países existe um movimento de retomada das aulas presenciais, justificado pela importância da educação escolar para o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças, dos jovens e das famílias (MEC, 2020). No Brasil, em especial no estado do Piauí, o retorno dessas atividades escolares teve que respeitar uma série de cuidados para garantir a saúde e a contenção da disseminação da Covid-19, colocando em prática protocolos de biossegurança no ambiente escolar, além de aplicar estratégias para vencer as consequências negativas provocadas pela pandemia na aprendizagem dos alunos (SEDUC-PI, 2021).

Nas aulas de Educação Física, tanto as medidas de biossegurança, quanto o distanciamento entre os alunos, provocaram inquietações no desenvolvimento de aspectos específicos dos elementos da cultura corporal dispostos na unidade temática presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ginástica, dança, esporte, lutas, jogos e práticas corporais de aventura (Brasil, 2017) presentes nas etapas do ensino básico desse componente curricular, por vezes, necessitar do contato físico e do compartilhamento de objetos.

Logo, algumas indagações relacionadas aos processos de ensino aprendizagem aspiraram a presente investigação em decorrência da vivência nas escolas do município de São Raimundo Nonato – PI, como: Quais os desafios encontrados pelos professores de educação física na retomada das aulas presenciais? Como desenvolver presencialmente as atividades da Educação Física no ambiente escolar, diante das restrições impostas pela pandemia? Quais estratégias estão sendo utilizadas nas aulas de educação física para superar tais desafios?

O objetivo deste estudo foi investigar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos professores de educação física no processo da retomada das aulas presenciais. Os achados possibilitarão uma reflexão acerca das estratégias utilizadas pelo professor de educação física escolar perante a problemática enfrentada pelo sistema de ensino e os desafios encontrados por ele nessa retomada em meio à pandemia.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, de abordagem qualitativa (André; Damalzo, 2005). O cenário da pesquisa foi o município de São Raimundo Nonato, localizado à 522,3 km da capital Teresina - Piauí, pertencente a microrregião do Território Serra da Capivara, mesorregião sudeste, com 35.035 habitantes e 2.415.287 km² de extensão. O município conta 23 escolas distribuídas nas zonas urbana e rural, no perímetro urbano seis delas ofertam os ciclos do Ensino Fundamental. Dentre as escolas do perímetro urbano, apenas quatro possuem turmas do 6º ao 9º.

Os critérios de inclusão foram ter graduação em Educação Física, estar no lotado e estar atuando nas quatro escolas do perímetro urbano, a amostra total foi de seis professores. Foram excluídos aqueles que estavam em situação de afastamento das aulas práticas por atestado médico, licença ou por serem ocupantes de outros cargos na escola.

A pesquisa ocorreu em dois momentos: a primeira parte foi referida a produção dos dados, que ocorreu nos meses entre maio a junho de 2021, momento em que um questionário com 17 questões foi aplicado aos participantes. Após análise das respostas sentiu-se a necessidade de reunir dados mais consistentes junto aos participantes, este momento foi vivenciado no mês de setembro de 2022, mediante realização de uma entrevista semiestruturada, elaborada e aplicada pelo próprio pesquisador, contida por três questões abertas.

As datas para a coleta dos dados foram agendadas e os instrumentos foram um questionário e uma entrevista. Ambos foram aplicados de forma individual em ambientes reservados dentro das respectivas escolas, aqueles foram disponibilizados de forma impressa, já as entrevistas, foram gravadas com o auxílio de um aplicativo (*Full-featured*) disponível para celular *android* (MOTO G7).

Quanto ao tratamento dos dados, foi utilizada análise de conteúdo das informações obtidas por intermédio das entrevistas. A análise de conteúdo objetiva organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação (Gil, 1999). Para Caregnato e Mutti (2006), este tipo de análise, é uma forma de expressão do sujeito de pesquisa, em que o analista busca categorizar as partes de texto (palavras ou frases) que se repetem ou se assemelham, inferindo uma expressão que as represente.

A análise dos dados foi feita em quatro momentos. No primeiro, foi realizado uma pré-análise, organização do material, que diz respeito a uma leitura flutuante das falas, a fim de possibilitar uma aproximação com o texto a ser analisado. Já no segundo momento, foi realizada a fase de exploração do material, que consiste na codificação dos textos, ou seja, transformação dos dados brutos em unidade de significação/sentido. Em seguida, foi feita a categorização, que corresponde na classificação e agregação das unidades de significação. Por fim, no quarto momento se realizou o tratamento dos resultados (análise categorial), a inferência (indução a partir dos fatos) e a interpretação (retorno ao referencial teórico, dando sentido a interpretação).

Os professores participantes da pesquisa assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa seis professores atuantes nos anos finais do Ensino fundamental, um homem e cinco mulheres, com idade entre 29 e 48 anos, ministrantes da disciplina de Educação Física em escolas públicas do município de São Raimundo Nonato - PI, com experiência de 20 anos, todos relataram possuírem pós-graduação.

Dentre amostra, cinco professores são do quadro efetivo da Secretaria de Educação e um celetista, todos com carga horária de 40 horas semanais, sendo que entre os cinco professores efetivos, dois atuam também na Secretaria Municipal de Saúde.

Os professores relataram os desafios e as estratégias e foram organizados os desafios em subcategorias analíticas: uma referente aos desafios: relacionados à infraestrutura da escola, a falta de interesse dos alunos e às medidas de biosegurança. Outra sobre as estratégias de enfrentamento dos desafios.

Desafios da retomada na análise de professores de Educação Física

A primeira categoria de análise buscou levantar os desafios identificados por professores de Educação Física na retomada das aulas presenciais. A categoria ficou estruturada em três subcategorias: Desafios da retomada relacionados à infraestrutura da escola; Desafios da retomada relacionados à falta de interesse dos alunos e; Desafios por conta do distanciamento social. Vale ressaltar, que muitas vezes nas falas dos professores os mesmos desafios foram citados, com opiniões semelhantes entre si, outros, as respostas fugiram do contexto e não foram levadas em consideração. As falas similares foram expostas na pesquisa e apenas aquelas que se destacaram com mais informações foram citadas na íntegra.

Desafios da retomada relacionados a infraestrutura da escola

Nesta subcategoria de análise foram pontuados os desafios vivenciados pelos professores de educação física relacionados à infraestrutura das escolas, nos trechos a seguir:

[...] O principal desafio foi esse, realmente, você conseguir manter os alunos distantes nas salas de aula com o número de alunos expressivo de mais de 20 alunos cada sala, as nossas salas não são muito amplas [...] (PROFESSOR 1).

[...] A minha maior dificuldade foi fazer com que esses alunos obedecessem às regras por conta ainda da pandemia, porque nós voltamos, mas ainda não tinha né?! Não tinha acabado ainda, estávamos vivendo nessa situação, então fazer com que o aluno não compartilhasse materiais foi um pouco complicado [...] (PROFESSOR 3).

Com a nossa realidade né?! Que como você sabe é aquela lá, um espaço né?! Um pequeno espaço, temos uma quadra inacabada fora da escola da comunidade também, só que o meu horário de aula, é um horário também muito ruim para levar já que a quadra não é coberta. A quadra é suja, imunda mesmo, então é complicado até você fazer as atividades da maneira que deve ser feita, primeiramente por conta do sol, porque eu acho que ninguém merece né?! E por conta do local inapropriado sujo (PROFESSOR 3).

Um Desafio, porque na escola que eu trabalho sempre teve aquela dificuldade né?! De não ter um local adequado para as aulas práticas, então eu fico mais em sala de aula e o espaço que tem aqui às vezes para sair atrapalha os outros professores e assim é uma dificuldade muito grande material, a gente não tem é muito pouco tenho que trazer de casa (PROFESSOR 5).

Foi observado com as falas dos pesquisados, que os desafios se materializaram nesse processo da retomada das aulas presenciais, alguns destes, já existentes e que se agravaram nesse período, como a falta de material e a infraestrutura para desenvolver as atividades do componente curricular.

Assim como os resultados encontrados nesta pesquisa, Sousa e Santiago (2018) identificaram, na cidade de Miguel Alves-PI, professores relatando falta de infraestrutura e escassez de recursos para a realização das aulas do componente curricular de Educação Física, refletindo em prejuízo na aplicação dos conteúdos.

Outros novos desafios foram citados e se relacionam diretamente ao processo de ensino aprendizagem dos educandos associados à saúde, referentes às orientações acerca do distanciamento social, emergentes das medidas impostas pelos protocolos de biosegurança, os quais trouxeram orientações como o não compartilhamento de objetos e o distanciamento social.

Sobre a questão da infraestrutura das escolas para o desenvolvimento do componente educação física escolar, recorda-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), assegura que o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” (Brasil, 1996, p. 2).

Existe a ideia de que espaços adequados para as aulas de Educação Física são relevantes para um desenvolvimento adequados das aulas (Sousa; Santiago, 2018).

Matos (2005), em sua discussão por meio da obra: “A organização espacial escolar e sua influência nas aulas de Educação Física”, pondera que o espaço físico escolar é de extrema relevância para os alunos em diversos aspectos, porque é um cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, sociabilidade e momentos de lazer, também deve ser um ambiente atrativo.

Diante disto, em uma escola existem itens necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição em sua totalidade, principalmente para os alunos (Matos, 2005). Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de forma correta a infraestrutura da escola pode ofertar um aprendizado diferenciado nas aulas de Educação Física.

Analisando esse viés, as escolas do município de São Raimundo Nonato – PI, passaram por reformas recentes, na qual espaços foram urbanizados, novas salas construídas, mas nada foi direcionado às melhorias pertencentes para a aplicação das aulas de Educação Física, embora, existam projetos que se destinam recursos para a construção de quadras em escolas públicas brasileiras.

De acordo com Abe e Schmitzhaus (2016), o programa de aceleração do crescimento (PAC) possui dentre seus objetivos a construção de quadras esportivas cobertas ou cobertura nas quadras já existentes. Tal recurso destina-se às escolas estaduais e municipais com mais de 500 alunos, mas que desde 2014, escolas com mínimo de 100 matrículas já poderiam ser contempladas com quadras poliesportivas. É sabido que, somente a construção de quadras nas escolas não é a solução para educação física escolar alcançar sua intencionalidade dentro do contexto educacional, mas seria um grande passo nessa direção.

Desafios da retomada relacionados a falta de interesse dos alunos

Nesta subcategoria de análise, foram pontuados os desafios vivenciados pelos professores de educação física, relacionados a falta de interesse por parte dos alunos nas aulas, no que se refere a participação ativa. As falas a seguir ilustram essa realidade apontada pelos pesquisados:

A maioria das vezes eles não querem, então eu me preocupo muito e vejo que a gente tem que fazer uma busca ativa, saber realmente o que é que tá acontecendo, o que é que a gente pode fazer. A gente como profissional, a gente se sente às vezes até de certa forma inútil, você estuda tanto e você trabalha tanto (PROFESSOR 3).

Tem dia que você, para assim, meu Deus vou para a escola daquele jeito, os meninos assim, não querem nada aí você fica imaginando, dá vontade de desistir, mas aí tem dia que tá menos, tem dia que tá mais, aí vou tentando [...] Aquele problema que eles querem, que acha que a

educação física é só jogar bola aí tem esse problema quando coloca outro assunto eles não querem (PROFESSOR 5).

Eu mesmo não estou conseguindo aplicar o componente como deveria e isso porque existe muita cultura do futsal, as nossas crianças, aqui elas estão imersas nesse contexto e só ter a oportunidade de vivenciar o futsal e eles têm dificuldade de experimentar outros tipos de atividades corporais” (PROFESSOR 1).

[...] As meninas vão se recusando de todas as modalidades, elas criam várias estratégias, tem uma dor de cabeça, é a estratégia do dia que estão menstruadas, estratégia que hoje não vão porque estão cansadas. Então assim, entre as meninas eu acabo observando que elas têm uma dificuldade em participar mais ativamente das aulas práticas (PROFESSOR 1).

É possível perceber na fala dos professores, o desafio relativo ao desinteresse dos alunos para com as aulas, que em alguns momentos ocorre pela compreensão equivocada sobre o componente curricular que é educação física escolar, eles atribuem a aula, apenas a realização de determinados jogos com bola. Ficam evidentes que as questões de gênero apontam a preferência dos meninos por determinadas unidades temáticas e a auto exclusão das meninas em atividades práticas. O cenário retratado é de alerta, pois acaba por desmotivar alguns dos profissionais ao ponto de se sentirem inúteis e pensarem até em desistirem da docência.

Segundo Azevedo Junior *et al.* (2006), há décadas, os homens praticam atividades físicas e esportivas sistematizadas mais do que as mulheres. Dado esse que não deve ser refletido na educação física escolar sendo que a disciplina é para todos os alunos, desta forma os professores devem buscar estratégias para driblar essa problemática e atrair as meninas para as aulas práticas, ressaltando a importância do exercício físico regular, e que durante as aulas é o momento de desenvolver diversos elementos da cultura do movimento.

Tais desafios enfrentados pelos professores nesse processo de retomada podem criar barreiras, como limitações para que a aprendizagem no ensino da educação física seja realmente efetivado.

Sousa e Santiago (2018) ratificam que o desinteresse esteja associado à questão da falta de infraestrutura e da ausência de materiais adequados para o desenvolvimento do componente curricular, tornando as aulas menos interessantes aos alunos.

Desafios por conta do distanciamento social

Sobre os desafios relacionados ao distanciamento social, recorda-se que o guia prático para o retorno consciente às aulas presenciais, da Secretaria Municipal de Educação de São Raimundo Nonato (SEMED, 2020), orienta que se mantenha uma distância mínima de 1,5 m entre os alunos e o não compartilhamento de materiais escolares e objetos pessoais. Mas como respeitar as orientações, levando em conta as especificidades da Educação Física em uma disciplina essencialmente teórico-prática, na qual não possui espaços apropriados para a aplicação das aulas e materiais didáticos insuficiente ou mesmo inexistentes.

Olhando para a cidade de São Raimundo Nonato, localizada no sertão do Piauí, o sol predomina o ano inteiro e o calor se torna mais um desafio na execução das aulas, principalmente nas aulas de Educação Física. Assim entra em discussão os espaços para as aulas, que não possuem cobertura, expondo os alunos e professores aos raios solares durante as aulas, podendo acarretar em problemas de saúde, como: insolação, sangramentos nasais e, a longo prazo, patologias como o melanoma (Tavares, 2013 *apud* Souza; Botelho, 2006).

Ressalta-se ainda que a disciplina de Educação Física, por trabalhar com as unidades temáticas trazidas pela BNCC, teve sua execução prejudicada na pandemia ante a existência da necessidade do contato físico (momentos de atividades práticas, realização de alongamentos, exercícios, participação dos professores etc) (Pacheco; Acco, 2021).

No mesmo sentido, o quadro pandêmico tornou a execução do trabalho pedagógico na disciplina ainda mais delicado, principalmente no que tange ao estudante, pois muitos deles necessitam da atividade corporal para o processo de ensino-aprendizagem (Oliveira; Scholze, 2021). Diante disso, é notável a necessidade de esforço do professor ao planejar e incorporar atividades considerando cada uma das particularidades (Oliveira; Scholze, 2021).

Ao conferir seguimento a esta discussão, apresenta-se a seguir a segunda categoria analítica, estratégias para o enfrentamento dos desafios, que emergiu dos dados produzidos na pesquisa.

Estratégias de enfrentamento de professores de educação física frente aos desafios do período pandêmico

A segunda categoria de análise buscou identificar as estratégias utilizadas pelos professores de educação física na tentativa de superar os desafios apontados, considerando o retorno das aulas. A categoria ficou estruturada em duas subcategorias: estratégias relacionadas a infraestrutura da escola e estratégias relacionadas a falta de interesse dos alunos.

Estratégias relacionadas a infraestrutura da escola

Questões relacionadas à falta de infraestrutura das escolas, no que se refere a espaços para serem desenvolvidas as aulas de educação física, surgem nas falas acerca do momento de retomada das aulas presenciais, e assim conferem materialidade a esta segunda categoria de análise. As apreciações dos pesquisados reunidas nessa direção foram:

Estratégias para estar trabalhando com esses alunos de acordo com o que a gente tem na escola, porque a gente tem na escola, no momento, são bolas. Pode ser que tenham mais coisas né?! Mas o que eu saiba as bolas e jogos, jogos educativos temos cordas também mas caso eu necessito de arco né?! Porque a gente necessita muito de arco, porque eu trabalho com 6º ano e tem muitas atividades principalmente ainda que não acabou totalmente, então as atividades mais individualizadas é aí a gente vai é se adequando né (PROFESSOR 3).

A gente já tinha algum material aqui, a gente improvisa muito, né fazendo, utilizando materiais recicláveis, trazendo de casa mesmo, trazendo até materiais nosso pra fazer essa parte (PROFESSOR 2).

É uma dificuldade muito grande de material, a gente não tem, é muito pouco, tenho que trazer de casa (PROFESSOR 5).

É sabido que tanto a infraestrutura como a escassez de materiais são um fardo carregado há muito tempo pelos professores do componente compreendido pela Educação Física. A leitura atenciosa das falas acima permitiu constatar que, em relação à superação da falta de material didático pedagógico, foi realizada a adaptação e/ou readequação dos poucos materiais já existentes, a construção e a utilização de materiais recicláveis e a aquisição mediante recursos próprios dos docentes. Tal realidade ilustra o movimento dos profissionais da área de se utilizarem de muita expertise, criatividade e jogo de cintura para vencer em partes tal problemática.

De acordo com Canestraro, Zulai e Kogut (2008) “O professor deve selecionar materiais a partir das reações dos alunos durante o dia-a-dia escolar, bem como faz uso de sua criatividade para produzir novos recursos de ensino”. Ações como essas citadas pelos autores possibilitam aos docentes compreenderem a dinâmica dos alunos e, com isso, proporcionarem novas e variadas experiências em suas aulas.

Em relação à falta de espaços adequados para as práticas, alguns professores acabaram restringindo as aulas dentro da sala, aplicando o conteúdo de forma teórica e gerando em momentos pontuais alguma dinâmica para fruição, ali mesmo confinados nas salas de aulas, conforme as falas a seguir:

Metodologia nesse período principalmente nesse início de segundo semestre é mais só a questão mesmo de aula dialogada expositiva e produção de texto. A dinâmica que a gente consegue trazer para uma turma de 30 a 35 alunos você sabe que em sala de aula fica inviável e complicado, mas a gente tenta (PROFESSOR 4).

Por não ter um local adequado para as aulas práticas, então eu fico mais em sala de aula. [...] os alunos me cobram muito das aulas práticas e é direito de ter essas aulas, aí eu sempre tô colocando uma atividade prática que dê para fazer naquele espaço, não há aula em si que é uma hora de aula não, dá aí eu pego assim meia hora ou 20 minutos, tô tentando (PROFESSOR 5).

Percebe-se pelas colocações dos pesquisados, que houve considerável esforço por parte dos professores para superar as questões de infraestrutura e a falta de materiais e em meio aos fatores limitantes seguiram com o intuito de ministrarem suas aulas. O que não se pode é naturalizar o descaso para com a educação física escolar, uma vez que são fatores que atingem diretamente a aprendizagem dos alunos, pois acabam limitando as experiências corporais que devem ser trabalhadas na escola.

Nesse sentido, recordam-se autores como Damazio e Silva (2008, p. 193) ao afirmarem que:

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Estes fatores estruturais de fato impactam o bom andamento da disciplina, por mais que se busque meios de superação por parte dos docentes, as estratégias acabam esbarrando na falta desses insumos que são inerentes à especificidade do componente, desta forma interferindo em todo processo didático.

Autores como Souza Lima (1998, p. 31), ao discutirem sobre a infraestrutura da escola, alertam para o fato de que a escola não é um “estacionamento de crianças” ao asseverarem que:

O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares, não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado.

Olhando para a educação física como cultura corporal do movimento, o espaço é fator preponderante para sua aplicabilidade. Quando esses espaços não são pensados desde a elaboração dos projetos de edificação das escolas, o direito dos professores e alunos, no que se refere a construção de saberes, acaba sendo retirado.

Para além do ambiente físico, recorda-se aqui que os materiais esportivos somados às demais práticas corporais formam uma estrutura central para o desenvolvimento das aulas de educação física escolar.

Estratégias relacionadas a falta de interesse dos alunos

O desinteresse pelas aulas de Educação Física na retomada das aulas foi um dos pontos mais recorrentes nas falas dos professores entrevistados e constituiu essa subcategoria, que reuniu as estratégias apontadas pelos docentes para superar este desafio, mediante a exposição das seguintes falas:

Educação física é saúde, a gente tem que tá desenvolvendo essa parte, fazendo com que os meninos venham entender, que as crianças venham a entender a importância da educação física na vida delas (PROFESSOR 2).

Eu tento trazer isso para eles, da importância de você ter uma prática regular de atividade física não só eles, mas também a família (PROFESSOR 1).

Verificou-se que os professores que estes procuraram conscientizar os alunos à sua maneira sobre a importância das aulas de educação física, não só para o contexto escolar, mas para a vida. Perrenoud (2000), afirma sobre a necessidade de envolvimento do aluno, pois se torna

necessário que o estudante tenha vontade de aprender e que encontre sentido no que se aprende. Dessa forma, demonstrar a relevância das aulas de Educação Física já é um grande passo para buscar contornar essa resistência por parte dos alunos.

Nesse cotidiano marcado por tantos desafios, alguns autores chamam atenção para o fato de que:

Sendo assim o papel do professor é de facilitador da aprendizagem, não detentor de todo o saber, devendo estar aberto a novas experiências, a compreensão dos sentimentos e problemas de seus alunos (Silva, 2005 apud Bacarelli et al. 2010, p. 25).

Ao professor é dada uma difícil tarefa que é a de proporcionar aulas atrativas e inclusivas, que contemplem todo esse universo heterogêneo presente no ambiente escolar. Assim é preciso por parte do docente, estar disposto a se reinventar diante dos desafios educacionais de uma sociedade dinâmica e mutável na qual estamos inseridos, assim compreendendo os contextos sociais que envolvem os alunos.

Além disso, por existir a preferência pelas unidades temáticas específicas por parte dos alunos, os professores acabam negociando com aqueles para enfim conseguirem desenvolver outras competências e habilidades por meio das diversas práticas corporais previstas na BNCC, conforme a seguinte fala:

Às vezes eu uso o combinado, não a gente pode fazer esse assunto por exemplo, aí depois a gente joga um pouco de bola, aí tem que negociar, se não negociar eu não consigo fazer nada, mas aí depois dá certo (PROFESSOR 5).

Uma série de fatores internos e externos acabam influenciando diretamente nas aulas de Educação Física, questões estruturais e culturais que levam à preferência de certas unidades temáticas do componente, o que requer um planejamento por parte do professor no intuito de superar tal barreira.

Dessa forma, permitir a interferência dos alunos na elaboração e desenvolvimento das aulas, no sentido de viabilizar uma diversidade maior de práticas corporais tem sua relevância, como nos traz os autores Santos e Borher (2017), os combinados têm seu espaço dentro das aulas de Educação Física, essa participação dos alunos na construção das aulas é de suma importância. O que não pode é virar rotineiro dentre as práticas pedagógicas dos docentes. Deve ser encarada como uma ferramenta facilitadora para o início de um trabalho de maior exploração da versatilidade do componente curricular.

Os professores relataram ainda que, somados a essas estratégias já citadas, buscaram levar algo recreativo por meio de dinâmicas, jogos e brincadeiras com o uso da ludicidade com o intuito de acolhimento e de tornar os alunos membros ativos do processo de ensino-aprendizagem, além de, lhes aproximar com a disciplina.

Contudo, na visão dos professores, mesmo diante tantos esforços nessa retomada das aulas, as estratégias colocadas em prática para a superação dos desafios, ainda foram insuficientes para

vencer tais barreiras impostas pelo atual sistema educacional, o que impede o alcance, ou pelo menos a integralidade dos objetivos propostos para a educação física escolar.

É importante reconhecer que as estratégias aplicadas pelos docentes não são eficientes para qualquer turma ou escola. Assim cada professor deve identificar e testar diferentes metodologias para alcançar seu objetivo. Da mesma forma, nem sempre as atividades serão satisfatórias para todos os alunos. Mas, em algumas situações, pequenos momentos de interação devem ser encarados como conquistas (Martins; Freire, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode observar sobre desafios enfrentados pelos professores não são totalmente oriundos da pandemia, pois muitos já existiam e acabaram por aflorar nesse retorno das aulas de forma presencial, como é o caso da falta de material e de infraestrutura, a auto exclusão por parte das meninas nas atividades práticas e de recursos para o desenvolvimento de aulas mais convergentes com os objetivos do componente curricular compreendido pela Educação Física. O desafio mais recente causado pela pandemia se relaciona ao cumprimento dos protocolos de biossegurança. Todos estes resultados implicam em aplicação de estratégias feitas pelo próprio professor.

Em relação às estratégias utilizadas pelos professores se destacaram a adaptação, reciclagem e aquisição de materiais, as tentativas de conscientizar sobre a importância da prática, o trabalho prático por meio de atividades lúdicas e, também, tornar os alunos como membros ativos do processo. Os resultados apontados pelos professores sugerem que os desafios enfrentados ainda são os mesmos antes da pandemia, exceto ao protocolo de biossegurança, e que as estratégias ainda não são suficientes para ter sucesso com os planejamentos do componente curricular. Sendo assim, é visto como necessário a implementação de programas que auxiliem na resolução de tais barreiras ainda existentes nas aulas, de forma a garantir e melhorar o ensino da educação física nas escolas públicas.

Visto isso, para o bom desenvolvimento do componente curricular, se faz necessário um espaço, no mínimo amplo, para aplicabilidade das práticas corporais em sua completude, além de tentar manter o distanciamento mínimo, como sugerem os protocolos de retomada, bem como o guia da própria Secretaria de Educação.

Portanto, as mazelas do passado ainda assombram as aulas de Educação Física e que se potencializaram com o advento da pandemia, em que só criatividade e boa vontade dos professores não são suficientes para vencê-las. Se vê necessário um olhar mais sensível e investimento maciço por parte dos gestores que estão à frente da educação do município no que se refere à construção de espaços adequados para as práticas corporais, aquisição de materiais didáticos pedagógicos específicos da disciplina, investimento na capacitação e incentivos para formação continuada dos docentes, fatores esses que podem influenciar diretamente na superação dos desafios, de forma a garantir e melhorar o ensino e a valorização disciplina de educação física nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- ABE, Tatiana Kaori; SCHMITZHAUS, Aline Márcia; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Maringá: uma análise preliminar e crítica das prioridades de investimento. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/30851>. Acesso em: 13 out. 2022.
- ANDRÉ, Marli Eliza; DALMAZO, Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.
- AZEVEDO JUNIOR, Mario Renato de; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 51-58, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092006000100005>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BACCARELLI, Maria Regina Trevizan *et al.* Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física. **Conexões**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 19-32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637738>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Presidência do CNS; Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 13 out. 2022.
- CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 8., 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2008. p. 12328-12336.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/>. Acesso em: 13 out. 2022.
- DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/3590>. Acesso em: 13 out. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Panorama, São Raimundo Nonato-PI. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-raimundo-nonato/panorama>. Acesso em: 13 out. 2022.

- LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Espaços educativos: uso e construção**. Brasília: MEC; CEDATE, 1988. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001395098>. Acesso em: 13 out. 2022.
- MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; FREIRE, Elisabete dos Santos. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 760-774, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/19222>. Acesso em: 13 out. 2022.
- MATOS, Marcelo da Cunha. A organização espacial escolar e sua influência nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 9., 2005, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Niterói: UFF; Departamento de Educação Física e Desportos, 2005. p. 71-74. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/a-organizacao-espacial-escolar-sua-influencia-nas-aulas-educacao-fisica/>. Acesso em: 13 out. 2022.
- OLIVEIRA, Achilles Alves de; SCHOLZE, Sara. Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamenta. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/oi/Downloads/olhardeprofessor,+Cov.15979.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- PACHECO, Rafaela Ribeiro; ACCO, Luciane Lara. **O ensino remoto na educação física escolar em tempos da pandemia da covid-19: uma pesquisa bibliográfica**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina, [s.l.], 2021.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **Portaria SEDUC-PI/GSE N° 806/2021**. Dispõe sobre as diretrizes para o retorno das atividades pedagógicas flexíveis nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí no ano letivo de 2021. Teresina: SEDUC, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/arquivo/voltaSegura/aba%20Portaria%20SEDOC-PI%20GSE%20801-2021%20ok.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- SANTOS, Felipe Silvestre dos; BORHER, Érica Dias de Souza. A prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?nal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=5202&path%5B%5D=2830>. Acesso em: 13 out. 2022.
- SÃO RAIMUNDO NONATO. Secretaria Municipal de Educação. **Guia Prático para o Retorno Consciente às Aulas Presenciais**. São Raimundo Nonato: Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato, 2021.
- SOUSA, Dheane Soares Alcântara de; SANTIAGO, Maria Luci Esteves. Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. **Form@re**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 34-44, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7485/4995>. Acesso em: 13 out. 2022.
- TAVARES, Wellington Silvério. **A infraestrutura para educação física nas escolas da cidade de Araranguá/SC**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1572/1/Wellington%20Silv%C3%A9rio%20Tavares.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO “Reabertura segura das escolas deve ser prioridade”, alertam UNICEF, UNESCO E OPAS/OMS. **UNESCO**, [s.l.], 18 set. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/reabertura-segura-das-escolas-deve-ser-prioridade-alertam-unicef-unesco-e-opasoms>. Acesso em: 13 out. 2022.